

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL BASEADAS NA PEDAGOGIA POR PROJETOS EM CONTEXTO PANDÊMICO

Luciana Aparecida Nogueira da Cruz¹
Beatriz de Assis Arruda²
Rebecca Moreno Julião³

RESUMO

Em parceria com a OSC Associação Anjo da Guarda, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, membros do grupo Postura Ativa frente à Causa Ambiental (PACA), projeto de extensão do IBILCE/UNESP, desenvolveram atividades socioambientais com os jovens da Associação com o objetivo promover a tomada de consciência sobre a insegurança alimentar e o analfabetismo botânico, orientando o consumo alternativo dos alimentos, evitando o desperdício, criando uma discussão ambiental, social e política sobre a alimentação. Tivemos como base Pedagogia por Projetos, usando como referência as obras de Josep Puig, onde a comunidade é focalizada, assim, visando a construção do conhecimento de forma significativa pelos alunos, rumo à autonomia à aplicação desse conhecimento na comunidade pertencente. Porém, com o contexto pandêmico da COVID-19 do ano de 2021, a Pedagogia por Projetos precisou ser adaptada para o ensino remoto, assim, nos colocando em uma realidade não descrita anteriormente na literatura, de forma que tudo que planejamos e estudamos tivesse que ser adaptado. Ainda assim, foi possível reconhecer boas mudanças na comunidade, dentre elas, a identificação e adoção das plantas alimentícias não convencionais na alimentação dos alunos e também dos profissionais da Associação e a participação ativa e interessada dos mesmos nas atividades propostas. Também foi possível identificar que muitas crianças e adolescentes construíram conhecimentos importantes sobre questões de política

¹ Psicóloga graduada pela Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Assis, doutora e mestre em Educação pela UNESP, campus de Marília. Docente do Departamento de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Ensino e Processos Formativos na UNESP, luciana.cruz@unesp.br;

² Graduada pelo Curso de Licenciatura em Letras, na Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de São José do Rio Preto, SP, e mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Ensino e Processos Formativos pela mesma universidade, b.arruda@unesp.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Estadual Paulista – UNESP, campus de São José do Rio Preto, SP, rebecca.moreno@unesp.br.



socioambiental, proporcionando a tomada de consciência transformadora, objetivo da Pedagogia por Projetos.

Palavras-chave: Pedagogia por Projetos; Pandemia; Educação Socioambiental; Insegurança Alimentar; Analfabetismo Botânico.

INTRODUÇÃO

O crescente modismo alimentar justificado pela substituição de alimentos tradicionais por produtos industrializados vem causando significativo impacto socioambiental, uma vez que gera uma dependência das pessoas pelo mercado que, por sua vez, tem maior custo financeiro. A soberania alimentar da população, portanto, torna-se ameaçada, juntamente com diversas espécies vegetais da cultura regional que, inclusive, chegam a correr risco de extinção (ABREU; CASTANHEIRA, 2017). Exemplo disso é o monopólio financeiro que rege as monoculturas do Brasil: dentre as 10 espécies frutíferas mais produzidas no país, nenhuma é nativa, ou seja, trata-se da produção em grande escala dos mesmos alimentos repletos de agrotóxicos.

Podemos dizer que existe um “analfabetismo botânico”, que segundo Kinupp e Lorenzi (2014) é justificado principalmente pela circunstância que se encontra 90% do alimento mundial: proveniente de apenas 20 espécies vegetais convencionais — as mesmas descobertas no período Neolítico. Além disso, no Brasil enfrentamos uma realidade de insegurança alimentar, definida como “a falta de acesso a uma alimentação adequada, condicionada, predominantemente, às questões de renda” (BEZERRA et al., 2020).

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), por sua vez, muitas vezes desconhecidas ou negligenciadas não só pela população como também pelo poder público (KINUPP.; LORENZI, 2014), são comumente confundidas com matos e ervas venenosas, quando na realidade possuem um grande valor alimentício. Descritas por Kinupp e Lorenzi (2014), tratam-se de plantas que possuem uma ou mais partes comestíveis ricas em nutrientes, capazes de desempenhar importante papel na perpetuação de hábitos alimentares mais saudáveis, mas que não estão presentes na alimentação diária da grande maioria da população.

Pensando nas questões colocadas, o grupo de extensão Postura Ativa Frente à Causa Ambiental (PACA), da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, campus de São José do Rio Preto, realizou, no ano de 2021, o projeto *Atividades educativas socioambientais com*

crianças em situação de vulnerabilidade social, que consistiu em elaborar e executar atividades socioambientais com crianças e adolescentes, mais precisamente de 7 a 14 anos, a partir da Pedagogia por Projetos, com o objetivo de proporcionar a tomada de consciência sobre a situação de insegurança alimentar e descaso ambiental que a população enfrenta.

Sendo esta uma parceria de caráter transformador entre universidade e comunidade, os objetivos específicos do nosso projeto contavam com (1) a realização de uma horta orgânica de PANC junto com adolescentes na Associação Anjos da Guarda, (2) desenvolver os valores de democracia e cidadania por meio de discussões reflexivas sobre temas socioambientais, (3) proporcionar aos adolescentes atividades que promovam o protagonismo e relações de cooperação e (4) oferecer aos adolescentes informações de cultivo e manejo de PANC. Contudo, em meio a uma pandemia, as atividades presenciais se tornaram fora de cogitação e, por isso, o projeto teve de ser reformulado, adaptando-o para tal circunstância.

Nesta reformulação, o nosso desafio foi ajustar a Pedagogia por Projetos em um contexto remoto. Para isso, seguimos as etapas do capítulo *Itinerário para um projeto de aprendizagem e serviço solidário* do *Guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem solidária*, disposto no site da organização CLAYSS (Centro Latinoamericano de Aprendizagem e Serviço Solidário).

MÉTODO

Utilizamos como base a Pedagogia por Projetos para o desenvolvimento das atividades, no entanto, por conta do contexto pandêmico enfrentado na época e o isolamento social regente pelas instituições de ensino, em decorrência do vírus, muito precisou ser adaptado. A terminologia da teoria surgiu na literatura espanhola como *aprendizaje-servicio*, contudo, no Brasil, o tema começou a ser discutido com diferentes traduções. A terminologia usada no presente artigo faz referência aos trabalhos do professor Ulisses Ferreira de Araújo, da Universidade de São Paulo, pioneiro no desenvolvimento do tema no Brasil, e a partir dos estudos de Joseph Maria Puig, também utilizado como referência no artigo. Assim, Puig, pedagogo conhecido como uma das maiores entidades dentro da Educação Moral e *Aprendizaje-Sevicio*, a define como uma filosofia, uma metodologia pedagógica e um programa de intervenção social. Segundo o autor, o objetivo seria desenvolver valores como a autonomia, a empatia, a responsabilidade cívica, o compromisso com a comunidade e o pensamento crítico a partir da combinação do serviço comunitário ordenado e esquematizado

para suprir as necessidades da comunidade local, juntamente com a desenvoltura também de conteúdos e habilidades acadêmicas. Dessa forma, possibilitando um ensino contextualizado e integrado, além de intradisciplinar, questão amplamente discutida na educação do século 21.

Segundo o *Guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem solidária*, elaborado pelo CLAYSS, o projeto a partir da Pedagogia por Projetos possui cinco etapas: motivação, diagnóstico, planejamento, execução e encerramento. Ainda, possui três processos transversais: reflexão, comunicação e avaliação. Dessa forma, o método original implicaria um contato direto com o público do projeto e a comunidade, no entanto, como o isolamento social estava nos sendo imposto por conta do período pandêmico, muitas adaptações foram feitas, por isso ressaltamos que a Pedagogia por Projetos foi usada como base.

Como dito anteriormente, atrelados às cinco etapas sequenciais estão três processos transversais, permanentes e simultâneos: a reflexão, a comunicação e a avaliação. Logicamente, eles se fazem presentes em todas as etapas do projeto. A reflexão refere-se ao percurso em que se dá o pensamento crítico e a formação de conhecimento. Trata-se de um fator que afeta a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos e, por isso, esteve presente desde a revisão do conhecimento prévio até a elaboração e avaliação de novas conclusões. A reflexão permite que os alunos consolidem os seus protagonismos. Durante o projeto, ela foi desenvolvida principalmente através de discussões em aulas remotas.

O processo de comunicação, por sua vez, envolve registro e sistematização. A atitude de registrar em atas, sites ou suportes audiovisuais, por exemplo, e sistematizar informações coletadas, contribuiu inestimavelmente para o processo de reflexão e construção coletiva da aprendizagem, uma vez que permitiu recuperar o conteúdo e as ações consolidadas durante a execução do projeto. Através dessa estruturação de conhecimentos a comunicação entre os participantes e a comunidade viabilizou a divulgação de informações funcionais e a conscientização acerca da problemática evidenciada no projeto. Fez-se um fator importante não apenas para o sucesso do projeto e para a educação, que é socialmente transformadora, mas também para a competência socioemocional dos jovens. Como promotores de ações comunicadoras, o nosso projeto contou com o reconhecimento da relevância para os interesses e preocupações da comunidade, além de vincular o projeto com iniciativas nacionais, por exemplo.

O terceiro processo transversal é a avaliação. Também chamada de monitoramento, ela analisa não apenas os resultados, quanto ao cumprimento de metas estabelecidas e às habilidades adquiridas, mas também todo o processo e seus possíveis erros no projeto. Sua relevância está na concretização dos objetivos propostos e na abertura para novos objetivos



visando a evolução do projeto. Para isso, foram elaborados exercícios participativos de cunho democrático e autoavaliativo, além de reflexões partindo de pontos prospectivos.

Tratando agora das cinco etapas sequenciais, a motivação do projeto aparece como primeiro impulso. Mesmo ela surgindo do interesse pessoal ou institucional, a motivação deve ser compartilhada e contagiar a todos os possíveis participantes e a comunidade em geral, pois, quando bem compreendida, favorece a viabilidade, a execução, a continuidade e a sustentabilidade da proposta. Nesse processo, a capacitação dos professores (equipe PACA) e o envolvimento dos estudantes enquanto protagonistas foram essenciais. Dessa forma, foi criado um grupo de estudos com profissionais e estudantes de diversos níveis (graduação, pós-graduação, professores ativos na rede no momento, além de profissionais administrativos dos serviços sociais e escolas), para o aprofundamento nas obras de Piaget e literaturas complementares, além da troca de experiências que em muito enriqueceu os estudos do grupo.

O diagnóstico, por sua vez, envolve a percepção e análise do espaço social, compreendendo relações e identificando problemas e necessidades reais a serem combatidos. Nele, os saberes de todos são aproveitados (exercício da cidadania) a fim de que as opiniões dos possíveis destinatários sejam alicerce para o sucesso do projeto. Dentre os exercícios, o presente projeto contou com pesquisa e compilação de material acadêmico, identificação das características da comunidade educativa — seus obstáculos e dificuldades e seus recursos disponíveis —, recolhimento e análise de dados, entre outros, a fim de tornar mais claro o problema para todos.

A terceira etapa constitui-se pelo planejamento do projeto. Sua elaboração carrega intencionalidade pedagógica e social. Nela, são descritos aspectos-chaves como o que fazer, por que e para que se quer fazer, quem irá fazer e a quem é dirigido, quando, como, onde, etc. buscando coerência em conceitos, atividades, avaliações e resultados. Neste projeto, o planejamento foi contínuo, em encontros semanais com a equipe, a fim de que a capacidade e os interesses dos alunos, percebidos pela nossa equipe, fossem sempre levados em consideração.

Finalmente, na etapa de execução do projeto todos os envolvidos constituem uma rede de trabalho, desde o coordenador e alunos até o órgão administrativo para obtenção de recursos, contribuindo para que todo o planejamento se desenvolva de maneira harmônica. Para isso, um cronograma de atividades foi muito bem-vindo, possibilitando melhor logística e maior visibilidade do planejamento, fatores vantajosos para combater possíveis dificuldades e crises não previstas.



Por fim, a quinta etapa, o encerramento, conta com a emissão de conclusões finais de caráter avaliativo. Na avaliação das etapas, devem ser examinadas a qualidade do aprendizado adquirido, e a qualidade e cumprimento dos objetivos e seu impacto nos participantes e na comunidade em geral. Considerando os materiais sistematizados, é importante sintetizar a experiência e registrá-la toda como em um relato completo do projeto, também avaliando a viabilidade de dar continuidade ao projeto e/ou multiplicá-lo. Para finalizar, é igualmente importante a celebração e o reconhecimento dos protagonistas, como em premiações e banquetes, pois fortalecem a autoestima pessoal e do grupo.

DESENVOLVIMENTO

Assim, tanto a motivação quanto o diagnóstico foram feitos por meio de encontros síncronos via *Google Meet*. Como as atividades faziam parte de um projeto de extensão realizado pelos alunos da UNESP e foi anteriormente submetido a um edital da PROEC, a problemática foi levantada antes do contato com a comunidade e apresentada pela professora orientadora Luciana Aparecida Nogueira da Cruz. Dessa forma, a professora apresentou o projeto para os alunos do projeto PACA que o aderiram pelo interesse em promover a educação ambiental. Por outro lado, a motivação institucional, de todas as instituições envolvidas, é justamente a comunicação entre universidade, outras instituições de ensino e comunidade. Por fim, ainda na motivação, o principal recurso utilizado para motivar o público-alvo, foram também encontros síncronos via *Google Meet*, onde conseguimos entrar em contato com aquilo que era de maior interesse deles, além de resgatar o que eles já sabiam para que conseguíssemos nos organizar.

Dessa forma, chegamos na segunda etapa que seria o “planejamento” que optamos em nos organizar mensalmente. A escolha se deu por conta da inconstância que o contexto pandêmico nos proporcionou. Não havia garantias do tempo que o isolamento social iria durar, fazendo com que uma programação para o próprio mês evitasse a perda de trabalho já realizado. Além disso, por se tratar de um projeto piloto, isto é, não tínhamos referências de atividades utilizando a Pedagogia por Projetos como base, num contexto pandêmico, tudo era muito novo e demandas inesperadas aconteciam a todo momento.

As primeiras dificuldades encontradas foram a adaptação dos conteúdos para o público infantil e a escassez de tempo, gerada pela desregulação do cronograma da universidade com o da Associação Anjo da Guarda, devido aos momentos de quarentena e suspensão das atividades de ambas instituições em épocas distintas. Assim, a ideia de se encontrar

primeiramente com os jovens para iniciar o processo de motivação e criar laços afetivos não foi possível, e tivemos que primeiro mandar um material didático, para então, após algumas semanas realizarmos esse encontro. Dessa forma, o grupo PACA se reunia semanalmente em chamadas de vídeo síncronas via *Google Meet* para solucionar questões e realizar ajustes, além de produzir o planejamento mensal e efetuar repasses das atividades que iam acontecendo.

Visando, portanto, seguir com o projeto de maneira remota sem perder a sua qualidade educacional, foram acordados três métodos didáticos que seriam aplicados mensalmente: (1) Apostilas: a confecção e entrega de apostilas de atividades foi optada com o intuito de transmitir dados teóricos aos alunos. Com temáticas diferentes a cada mês, todas relacionadas às PANC e à educação socioambiental; (2) Vídeos: a produção de vídeos a serem postados nas redes sociais do PACA, foi idealizado a fim de promover o compartilhamento das informações para a comunidade, através dos alunos, além de ser uma forma alternativa de aprendizagem; (3) Aulas Online: reuniões síncronas com os alunos, através da plataforma *Google Meet*, para aulas dialogadas e interação direta com os alunos.

Portanto, a partir de tal planejamento foi possível começar a dar início à execução do projeto, que sem dúvida, foi a que mais sofreu adaptações. Para a tentativa de criação de laços com os jovens, o grupo preferiu manter um espaço para diálogo, utilizando o método da perguntação, para estimular a participação ativa das crianças. Para isso, fizemos primeiro uma dinâmica onde cada um se apresentava e dizia qual animal seria e o porquê, por exemplo: “Oi, meu nome é Maria e se eu fosse um animal eu seria um gato porque eles são curiosos e reservados”. A partir da dinâmica foi possível deixar o ambiente mais descontraído e fazer com que eles todos participassem de forma leve e divertida, além de claro, ser uma excelente oportunidade para conhecê-los melhor. Em seguida foi feita uma apresentação do projeto, do porque estávamos ali e um bate papo sobre as coisas que iríamos trabalhar ao longo do ano, as plantas e a sustentabilidade. O intuito da atividade foi recuperar o conhecimento, contato e prática que as crianças já haviam experimentado ao longo de suas vivências, de forma que os assuntos abordados, ainda que novos para muitos, se tornassem mais próximos. Além disso, houve um bate papo também sobre a apostila que havíamos entregado, conversamos sobre dúvidas e também pedimos um feedback das crianças, como o que eles mais gostaram e quais temas eles gostariam de ver nas próximas apostilas, com a finalidade também de tornar a participação de todos mais ativa. Afinal, a Pedagogia por Projetos busca a autonomia na construção do conhecimento junto com o trabalho em equipe, logo, esses encontros síncronos

eram primordiais para que, ainda que seguindo o isolamento social, fosse possível alcançar os objetivos propostos.

As principais dificuldades ao realizar o encontro síncrono com as crianças foi o manejo do celular pelas crianças ou responsáveis pelas crianças, que muitas vezes por não estarem familiarizados com a plataforma acabavam gerando ruído sonoro durante as falas. Ademais, muitos jovens não haviam recebido a apostila, o que dificultava a contextualização do tema, assim como a participação das crianças na última parte da aula. Por fim, é importante ressaltar a dificuldade em alinhar o discurso das professoras do projeto com a diretora da associação, uma vez que o planejamento da aula não havia sido compartilhado, e uns dos fatores primordiais que Puig cita em sua obra *Aprendizaje Servicio — Educar para la Ciudadania* é justamente a comunicação e elo entre o projeto, a instituição e a família.

Já as apostilas buscavam apresentar formas lúdicas de aprendizagem, com jogos e resgatando a cultura infantil, propondo reflexões importantes, porém didáticas, utilizando, por exemplo, cruzadinhas, quebra-cabeças, desenhos para colorir e troca-símbolos.

Outra forma de utilizar diferentes ferramentas para as atividades educacionais a distância de forma ativa foi a criação de um blog, com vídeos e filmes, para reflexão e divulgação do conteúdo não só para os membros do projeto, como sua extensão para toda a comunidade, objetivo não só dos projetos de extensão universitários como da Pedagogia por Projetos como um todo.

A partir da necessidade de incluir a comunidade e atividades mais práticas no projeto, além do afrouxamento do isolamento social, foi possível, a partir de setembro, traçar um plano para o encaminhamento de atividades práticas e presenciais no projeto. Assim, o primeiro passo foi colocá-los, da forma como foi possível, em contato com as PANC. A medida tomada foi entregar mudas de capuchinha, uma PANC com cuidado relativamente simples. Para esse primeiro contato houve um preparo ao longo do mês, já que tanto a apostila quanto a aula online tratavam da planta e seus cuidados. Ademais, a muda seria entregue juntamente com um panfleto informativo com os cuidados da planta, para consultas rápidas.

Além disso, como pretendíamos iniciar atividades mais práticas a partir do mês de setembro, os vídeos foram descontinuados, para uma menor sobrecarga do grupo PACA ao desenvolver as atividades, uma vez que ir atrás dos materiais para as atividades presenciais também nos cobraria tempo e esforço. Ademais, nesse mesmo período foram tomadas outras decisões, como o que faríamos com o dinheiro restante da PROEX, que foi gasto com materiais de jardinagem para uma possível horta futura e outras atividades do PACA, além de

crédito para futuras impressões em xerox e a confecção de um banner informativo (figura 2) tanto para a instituição IBILCE/UNESP quanto para a Associação Anjo da Guarda.

Figura 2 - Banner



Fonte: Elaborado pelas autoras

Então, seguimos com o método construtivista da perguntação, onde criamos uma linha de raciocínio sobre sentir medo, porquê sentimos medo e o que fazemos quando sentimos medo. O intuito de fazer as crianças refletirem sobre isso foi fazer com que elas chegassem à conclusão que elas detêm o poder de reivindicar os direitos delas, uma vez que, se temos medo de uma aranha por exemplo, porque ela pode nos picar, e nós temos como nos livrar dela, nós fazemos isso. Assim, é a partir da tomada de consciência de que possuímos o meio de exigir nossos direitos (que é o meio de nos livrar da insegurança) que de fato tomamos uma atitude. Dessa forma, a importância da cidadania e da democracia, valores centrais da Pedagogia por Projetos, foram bem discutidos nesta aula. Aqui retoma-se que a educação ambiental foi tema durante todas as aulas justamente para esse momento onde esses valores fossem discutidos. Dessa forma coloca-se a educação ambiental e a temática das PANC como

meio para o atingimento do objetivo final que é o desenvolvimento de valores e a tomada de consciência.

Foi a partir desse momento que tivemos também a certeza que poderíamos realizar encontros presenciais com as crianças, o que foi uma realização para todo o grupo PACA, uma vez que realizar as atividades a distância estava sendo um desafio para todos nós. Assim, a apostila de novembro foi a última elaborada e entregue, e o encontro de novembro foi presencial, além de não termos elaborado uma apostila para dezembro, e sim uma atividade prática presencial para a celebração do projeto, passo essencial da Pedagogia por Projetos:

O reconhecimento e a celebração fortalecem a autoestima pessoal do grupo, contribuindo para a valorização pelas realizações. A celebração constitui um ato de justo reconhecimento da comunidade ao trabalho realizado pelos jovens, ajudando tanto a quebrar a 'invisibilidade' do compromisso e das ações quanto a destruir estereótipos e preconceitos sobre a juventude por meio de imagens positivas (TAPIA, 2019).

Assim, na última apostila optamos por apresentar maneiras de lidar com a insegurança alimentar. Primeiramente, foram apresentados programas sociais, como o *Bolsa Família*⁴, e depois apresentamos formas alternativas e ecológicas de agricultura, como as hortas comunitárias e a agricultura familiar.

Ao final da apostila, então, fizemos uma atividade chamada *Máquina do Tempo*, com a máquina ilustrada para colorir, além de uma revisão sobre o que falamos no projeto (passado), o que estamos discutindo agora (essa apostila) e o que nós podemos fazer no futuro, dando o exemplo de incluir mais PANC na alimentação cotidiana. Porém, ao invés de dar essa resposta às crianças, perguntamos para eles, por meio de um concurso que eles teriam que desenhar ou escrever como fazer com que as pessoas consumissem mais PANC. Assim, a partir de suas respostas, seria possível identificar o que eles absorveram das problemáticas apresentadas.

Assim, nos encontros presenciais nós desenvolvemos justamente as etapas que não foram possíveis realizar anteriormente: avaliação e celebração. No primeiro encontro presencial nós nos apresentamos novamente, retomamos as temáticas abordadas ao longo do projeto e fizemos a última atividade da apostila (o concurso), presencialmente, já que muitos não tinham realizado ainda, além de duas outras perguntas: (1) O que você lembra do projeto? (2) O que você mais gostou no projeto? (3) Como fazer com que as pessoas comam mais PANC?

⁴ BRASIL. Lei n. 10.836, de 9 de janeiro de 2004. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Brasília, DF, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm>.

Já no segundo encontro, demos o resultado do concurso, levamos exemplares de PANC para eles identificarem a partir do banner que foi deixado na Associação Anjo da Guarda e também levamos comidas feitas com as PANC para que eles pudessem experimentar: sanduíche de pão de ora-pro-nóbis recheado com patê de casca de banana e talo de couve-flor, suco de caju com hortelã, ora-pro-nóbis e limão e bolo de casca de banana. Por fim, foram entregues mudas de ora-pro-nobis para que os alunos pudessem cuidar e não deixar de experienciar o projeto, ainda que com seu encerramento.

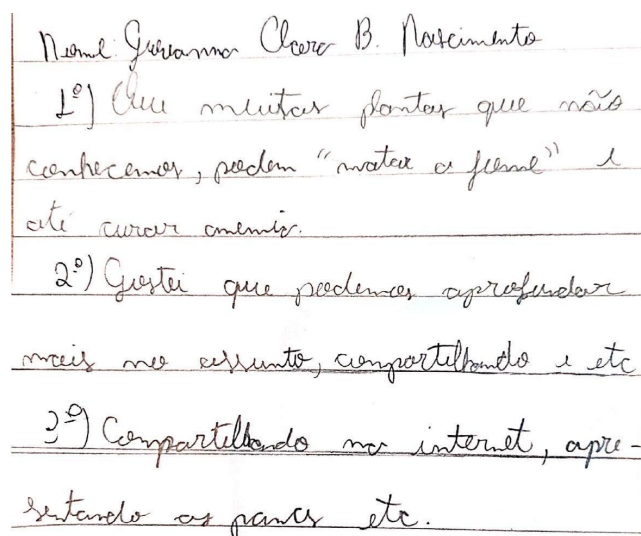
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As apostilas foram bem recebidas pelos alunos, que realizaram as atividades com grande interesse, o que foi possível notar com o feedback não só oral mas por meio de fotografias tiradas pelos profissionais do Anjo da Guarda.

As aulas síncronas foram o momento de maior interação e discussão com os alunos, uma vez que, foi possível não só perceber o que estava funcionando e o que não estava, como também notar resultados práticos das atividades propostas. Alguns desses resultados foram o reconhecimento das PANC em contextos já vivenciados pelos alunos e a inserção de novas espécies, em receitas cotidianas na alimentação dos alunos e dos profissionais da Associação Anjo da Guarda.

Notou-se também como resposta positiva dos alunos o interesse nas discussões socioambientais propostas, como o desperdício. Muitos deles compartilharam experiências sobre o assunto e a associação também se envolveu na causa apresentando os projetos que já desenvolvia como a arrecadação de óleo para produção de sabão.

Figura 3 - Atividade Escrita



Nome: Giovanni Cleber B. Nascimento

1º) Que muitos plantas que nós conhecemos, pedem "matéria orgânica" e até curar omeio.

2º) Gostei que pedem aprofundar mais no assunto, compartilhando e etc

3º) Compartilhando no internet, apresentando as partes etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a primeira conclusão observada pela experiência realizada foi a inesperada satisfação por parte da equipe PACA pelo segundo planejamento realizado, o que foi de fato colocado em prática, devido a pandemia do coronavírus. A partir do replanejamento foi possível entrar em contato de forma mais íntima com as reais dificuldades da comunidade em que os alunos estão inseridos. Assim, notou-se que o primordial seria realmente conseguir fazer com que eles conseguissem ter um aproveitamento melhor dos alimentos que já consumiam, e não apenas inserir novos alimentos.

Mais do que isso, foi possível discutir questões como a identificação das reais entidades que deveriam se responsabilizar em garantir o direito da segurança alimentar que a essa comunidade é negado. Portanto, se torna viável construir nesses alunos a capacidade de se apropriar dessa luta, de forma que eles exerçam sua cidadania, pautada no conhecimento que eles construíram ao longo do projeto. E então, é com esse despertar da cidadania que conseguimos atingir o ponto principal da aprendizagem e serviço, criando ferramentas para que eles tenham autonomia para resolver questões da comunidade, como a insegurança alimentar, cumprindo com os objetivos do nosso projeto.

REFERÊNCIAS

- KINUPP, V.F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC) no Brasil: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas**. Nova Odessa: Ed. Plantarum, 768p. 2014.
- PUIG, J.M.; BATTLE, R.; BOCH, C.; PALOS, J. **Aprendizaje servicio: educar para la cidadania**. Barcelona: Octaedro, 2007.
- TAPIA, M.N. **CLAYSS guia para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem e serviço solidário**. Edição brasileira: Buenos Aires, março de 2019. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/151853783-Edicao-brasileira-guia-para-odesenvolvimento-de-projetos-de-aprendizagem-solidaria-edicao-brasileira.html>>. Acesso em: 05 jun. 2022.